

**CORES, MAGIA, ENCANTO E CULTURA:
UMA ABORDAGEM SOBRE GÊNERO E DIVERSIDADE NO CARNAVAL CAPIXABA**
**COLORS, MAGIC, CHARM AND CULTURE:
AN APPROACH TO GENDER AND DIVERSITY IN THE CAPIXABA CARNIVAL**

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.24.1-31

Cristiano de Assis Silva ¹
Kelly Cristina Soares Maia ²
Ronaldo de Araújo Maia ³
Ruann Freitas do Amaral ⁴

RESUMO

INTRODUÇÃO: O carnaval funciona no sentido de evocar o submundo reconstruído e imaginado sob a vida cotidiana, o que dá espaço a diferentes identidades e visa simbolicamente despertar uma identidade mais ampla. No caso do carnaval brasileiro, como pode ser observado a partir da análise de diversos estudos que o tomam como objeto, a prática ritual produz uma identidade nacional na consciência do grupo, o que enfatiza que “as diferenças finalmente se misturam”, sem limitar qualquer mistério distinto. **OBJETIVO:** Verificar questões de interação, respeito, diversidade, gênero diante de eventos carnavalesco na região metropolitana de Vitória, Espírito Santo, Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa com enfoque exploratória, descritiva por se tratar de questões de cunho observacional trazendo assim relato de experiência, mediante a vivência e fatos que corroboram com escolas de samba e cotidianos vivenciados acerca de momentos relacionados a eventos de carnaval trazendo questões de cores, alegrias, entusiasmo, gênero, diversidade, respeito, folia, profissionalismo e dedicação. A pesquisa acontece em ambiente de eventos em variados momentos de ensaios, festividades, ensaios em escolas de samba na região metropolitana de Vitória no Estado do Espírito Santo, Brasil, que ocorreram no período de novembro de 2021 a agosto de 2023. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As manifestações culturais de todos os âmbitos podemos incluir o carnaval, sendo carnaval incluindo todos de forma generalizada sem momentos para questões de preconceitos de qualquer natureza, onde a sociedade esquece de problemas de questões preconceituosas para estar diante da folia, tecendo questões de felicidade de ser você independente de qualquer questão social. O carnaval em si vislumbra questões de estar bem, estar feliz, ser você mesmo, cantar, viver e ser feliz.

PALAVRAS-CHAVE: Diversidade. Cultura. Preconceito.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Carnival works to evoke the reconstructed and imagined underworld of everyday life, which gives space to different identities and symbolically aims to awaken a broader identity. In the case of the Brazilian carnival, as can be seen from the analysis of various studies that take it as their object, the ritual practice produces a national identity in the group's consciousness, which emphasizes that "differences finally mix", without limiting any distinct mystery. **OBJECTIVE:** To verify issues of interaction, respect, diversity and gender at carnival events in the metropolitan region of Vitória, Espírito Santo, Brazil. **METHODOLOGY:** This is qualitative research with an exploratory, descriptive approach, as it deals with observational issues, thus bringing experience reports, through the experience and facts that corroborate with samba schools and daily life experienced around moments related to carnival events, bringing issues of colors, joys, enthusiasm, gender, diversity, respect, revelry, professionalism and dedication. The research takes place in an event environment at various times of rehearsals, festivities, rehearsals at samba schools in the metropolitan region of Vitória in the state of Espírito Santo, Brazil, which took place from November 2021 to August 2023. **FINAL CONSIDERATIONS:** We can include carnival in all cultural manifestations, and carnival includes everyone in a generalized way, without any time for issues of prejudice of any kind, where society forgets about problems of prejudice to be in front of the revelry, weaving issues of happiness, of being you regardless of any social issue. Carnival itself is about being well, being happy, being yourself, singing, living and being happy.

KEYWORDS: Diversity. Culture. Prejudice.

¹ Mestrando em Ciência, Tecnologia e Educação pela Faculdade Vale do Cricaré. Especialista em Nutrição Clínica pela UVA, Docência no Ensino Superior pela FLC. Saúde Coletiva pela FLC. Licenciatura em Biologia pelo IFES, Graduação em Nutrição pela FSV. **E-MAIL:** cristiano.wc32@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/7723981451094769

² Especialista em Carnaval pelo Instituto do Carnaval. Especialização em Psicopedagogia Clínica-Institucional. Pela Escola Superior Aberta do Brasil, ESAB. Graduação em andamento em História pela Universidade Norte do Paraná, UNOPAR. Graduação em Pedagogia pela Universidade Estácio de Sá, UNESA. Graduação em Radialista pela ESCOLA DE RÁDIO DO RIO DE JANEIRO, ER/RJ. **E-MAIL:** kellycristinasoares@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/9006098941554413

³ Especialização em Direito Processual Civil pela Faculdades Integradas de Vitória, FDV. Especialização em andamento em Gestão Escolar pela Escola Superior Aberta do Brasil, ESAB. Graduação em Direito pela Faculdade de Direito de Vila Velha, METODISTA ES. Graduação em Licenciatura Plena em Matemática pela Faculdade de Filosofia de Cachoeiro de Itapemirim - ES, FAFI. **E-MAIL:** ramaiaadmaia@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/9982713022249514

⁴ Mestrando em Artes pela Universidade Federal do Espírito Santo, UFES. Especialização em Artes e Educação pela ISEAC, ISEAC_PPROV. Graduação em Música pela Faculdade de Música do Espírito Santo, FAMES. **E-MAIL:** ruannfreitassax@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/9471850252938807

INTRODUÇÃO

Para Durkheim, 1989 os carnavais remontam aos tempos antigos como festivais dos deuses, prometendo mudar a ordem social. Assim, escravos e servos ocuparam o lugar dos senhores, e a população aproveitou para se divertir. Embora o Brasil seja conhecido como o país do carnaval, não é o único onde ele é intensamente comemorado.

Os carnavais têm raízes na antiguidade com as festas dos deuses, onde se prometia mudar a ordem social. Assim, todos sem exceção se divertem, curtem, cantam e se encantam. Em todo o mundo é comemorado o carnaval como forma cultural a cada regionalidade e especificidade de cada cultura, fazer, pular, brincar e viver carnaval é reviver, (RADCLIFFE-BROWN, 1973).

Em termos gerais, o carnaval funciona no sentido de evocar o submundo reconstruído e imaginado sob a vida cotidiana, o que dá espaço a diferentes identidades e visa simbolicamente despertar uma identidade mais ampla.

No caso do carnaval brasileiro, como pode ser observado a partir da análise de diversos estudos que o tomam como objeto, a prática ritual produz uma identidade nacional na consciência do grupo, o que enfatiza que “as diferenças finalmente se misturam”, sem limitar qualquer mistério distinto.

No discurso simbólico, esses acontecimentos podem oferecer diferentes leituras da mesma ordem social que os produziu. Os rituais não marcam momentos especiais da vida social, mas tornam visíveis ao mundo e à sociedade aspectos da organização social, que não podem ser pensados em outras situações. Ao criar respostas para problemas sociais importantes, os rituais apresentam a própria sociedade de forma profunda e reveladora. Desta forma o carnaval é “um momento de relações sociais sui generis centrado na mediação dos agentes” e pode inicialmente parecer derrubar as barreiras sociais que os separam (grupos, classes, sexo,

etc.). Essa seria a ideia idealizada que nós brasileiros temos do Carnaval, (ALVES, 1980).

Para Augé, 1989 a invenção particular do Brasil pelo Brasil, que transcende o mundo e é baseado em uma ideologia de paz, paz social e racial, o sol, as praias, as mulheres e tudo que pode envolver o carnaval (DaMatta, 1973), suas visões como autoridade e organização social são esquecidas; a estrutura é deixada de lado e, ao se olhar no espelho, o brasileiro prioriza uma identidade mais livre e indefinida, fácil de difundir e com poucos contrastes.

O grande valor que se pode atribuir ao carnaval de um ponto de vista sociológico, ou de um que privilegie a renovação e a crítica social, é o de abrir nas sólidas paredes da estrutura pequenas frestas de iluminação, que a tornarão evidente, mas que ao mesmo tempo a apresentarão a possibilidade da mudança. Ao evidenciar identidades ambíguas, o carnaval, em vez de produzir seres sem identidades, produz sujeitos que, ao exibirem ambiguidades, percebem nelas uma marca de status. O termo identidades liminar parece definir melhor tal estado do que a ideia de *communitas*. A *communitas* enquanto grupo, sentida (na primeira pessoa) como um “nós essencial” (Turner, 1982), não é mais que uma ilusão passageira. E, logo, não é improvável apontar que o carnaval proporciona mais do que isso. Com efeito, ele produz, inconscientemente, a noção não tão efêmera, de uma identidade inclusiva que, de fato, não faz alusão a nenhuma identidade da estrutura, pois é liminar, e aponta para as identidades que a própria sociedade renega, produz-se uma identidade grupal por meio de um ritual que “exotiza”, tentando “exorcizar”, as diferenças internas.

Semelhante ao enredo das escolas de samba, o carnaval também conta uma história, desenvolve uma história, encena um drama social, após o qual o grupo social participante retorna à estrutura estabelecida, ou seja, retorna ao estado normal de ordem social. uma parte importante da vida diária das pessoas. A periodicidade está ligada à natureza de vários fenômenos

carnavalescos ao redor do mundo, conferindo ao carnaval uma aura de ruptura e renovação universal que permeou a história deste ritual espalhado por sociedades com aparentes contradições, (GOFFMAN, 2009 e HANDLER, 1994).

OBJETIVO

Verificar questões de interação, respeito, diversidade, gênero diante de eventos carnavalesco na região metropolitana de Vitória, Espírito Santo, Brasil.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa com enfoque exploratória, descritiva por se tratar de questões de cunho observacional trazendo assim relato de experiência, mediante a vivência e fatos que corroboram com escolas de samba e cotidianos vivenciados a cerca de momentos relacionados a eventos de carnaval trazendo questões de cores, alegrias, entusiasmo, gênero, diversidade, respeito, folia, profissionalismo e dedicação. A pesquisa acontece em ambiente de eventos em variados momentos de ensaios, festividades, ensaios em escolas de samba na região metropolitana de Vitória no Estado do Espírito Santo, Brasil, que ocorreram no período de novembro de 2021 a agosto de 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da participação de variados eventos os autores observaram uma pacificação em termo de questões relacionados a preconceitos e tabus colocados ou estipulados pela sociedade. As questões de gênero, raça, etnia e toda e qualquer diversidade existente em um ambiente de festividade ou evento carnavalesco essas situações não eram elencadas, todos os participantes, convidados e autoridades, estavam ali para verificar a arte, a cultura, a música e seu enredo, a dança sendo o samba e

os arranjos musicais, as cores, a magia, a história, o conto, a organização e profissionalismo, momento este que a população e a sociedade busca e encanta com o entusiasmo deste e a nitidez trago pela alegria e harmonia de todo o conjunto que o carnaval pode representar.

Afinal porque estar ali de forma triste, porque sofrer, porque ter situações de conflito, afinal é uma festa onde todos os tipos e todos poderiam estar, diante de suas tribos ou situações que compete a diversidade em todos os aspectos e sentidos de uma sociedade.

Nas festividades podemos vivenciar pessoas de todos os tipos e de todos os grupos: crianças, adolescentes, adultos, idosos, deficientes, homens, mulheres, grupos GLBTQI+, brancos, negros, vermelhos, índios, amarelos e todo tipo de gênero e diversidade existente e diante de toda essas diversidade, observávamos o respeito, a liderança, o trabalho em equipe, o profissionalismo, todos ali juntos em prol de questões de defender a sua bandeira, o seu eu, o nosso grupo e acima de tudo se divertir, ser feliz e estar diante da sua escola de coração ou representar sua escola do coração ou a sua agremiação a qual pertencia. Como podemos evidenciar através do retrato visualizado que jamais sairá da mente a expressão da pessoas ao ver fantasias, enredo, bateria, passistas, mestre-sala e porta-bandeira diretorias, presidentes, rainhas, madrinhas entre outros, onde as cores e a alegria tomam contam dos espaços, dos olhos e da mente, não tendo tempo a perder com questões relacionados a gêneros e diversidades a nível de preconceitos ou até mesmo de discriminação, carnaval sendo carnaval espaço para não se ter diferenças ou qualquer termos da categoria ou expressão, carnaval lugar onde mora a alegria e um mundo de superação, amor e respeito.

Segundo Turner, de fato o carnaval habita um lugar que é um não-lugar, um tempo que é um não-tempo (Turner, 1998). As praças, avenidas e ruas da cidade se tornam, no carnaval, o reverso daquilo que eram cotidianamente. Ao contrário de serem o lugar de escritórios e o espaço do tráfego de veículos e de pessoas, estes lugares são fechados para que não haja tráfego.

Trata-se do que o autor caracteriza como “a sociedade em seu modo subjuntivo” – tomando emprestado um termo da gramática – um estado de sensações, anseios e desejos, um estado de fantasia, um estado lúdico e jocoso; este se opõe ao modo indicativo, que constitui um estado em que se tenta aplicar a razão à ação humana e sistematizar a relação entre meios e fins, (TURNER, 1982).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As manifestações culturais de todos os âmbitos podemos incluir o carnaval, incluindo todos de forma generalizada sem momentos para questões de preconceitos de qualquer natureza, onde a sociedade esquece de problemas de questões preconceituosas para estar diante da folia, tecendo questões de felicidade de ser você independente de qualquer questão social. O carnaval em si vislumbra questões de estar bem, estar feliz, ser você mesmo, cantar, viver e ser feliz. A abordagem realizada conota as questões de aceitação, questões comportamentais, questões de união entre todos os povos, além da questão da diversidade em todos os quesitos onde não se tem abordagem relacionadas a preconceitos ou agressão de qualquer especial. Desta forma observamos que a festividade conota a admiração, o profissionalismo, mas acima de tudo o respeito pelo outro ou pelo ser humano, vivamos o carnaval e a diversidade.

REFERÊNCIAS

ALVES, Isidoro M. da Silva. **O carnaval devoto**. Petrópolis: Vozes, 1980.

AUGÉ, Marc. **Les Lieux de mémoire du point de vue de l'ethnologue**. Gradhiva, nº 6, 1989.

DAMATTA, Roberto. **O carnaval como um rito de passagem**. In: _____. **Ensaio de antropologia estrutural**. Petrópolis: Vozes, 1973, pp. 19-66. _____. **Carnavais, malandros e heróis. Para uma sociologia do dilema brasileiro**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Edições Paulinas, 1989.

GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 2009.

HANDLER, Richard. **Is “identity” a useful cross-cultural concept?**. In: Gillis, John K. (org.). **Commemorations. The politics of national identity**. Princeton: Princeton University Press, 1994.

RADCLIFFE-BROWN, Alfred R. **Os parentescos por brincadeira**. In: _____. **Estrutura e função na sociedade primitiva**. Petrópolis: Vozes, 1973.

TURNER, Victor. **From ritual to theatre. The human seriousness of play**. Nova York: PAJ Publications, 1982.